





CÍRCULO DE CULTURA E A ESCOLARIZAÇÃO DO IMIGRANTE: UMA ABORDAGEM FREIREANA

Marli Klumb

Almir Paulo dos Santos

CÍRCULO DE CULTURA E A ESCOLARIZAÇÃO DO IMIGRANTE: UMA ABORDAGEM FREIREANA

Produto Final da Dissertação de Mestrado do Programa
de Pós Graduação Profissional em Educação (PPGPE)
da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
campus Erechim/RS

Pesquisadora: Prof^a. Marli Klumb

Orientador: Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos

CIP – Catalogação na Publicação

K66c

Klumb, Marli

Círculo de cultura e a escolarização do imigrante: uma abordagem freireana.
[livro eletrônico] / Marli Klumb, Almir Paulo dos Santos / – Erechim, RS: Ed.
dos autores, 2025.

PDF

Bibliografia.

ISBN 978-65-989246-1-4

1. Escolarização. 2. Imigrantes. 3. Paulo Freire. I. Santos, Almir Paulo
dos. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

CDD:370

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
CÍRCULO DE CULTURA FREIREANO? O QUE É?	8
A INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA.....	10
PROBLEMATIZAÇÃO.....	11
AVALIAÇÃO.....	13
EDUCAÇÃO PARA CONSCIETIZAÇÃO	14
EDUCAÇÃO DIALÓGICA	16
EDUCAÇÃO E PRÁTICA DA LIBERDADE.....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	20

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS ERECHIM/RS

PROGRAMA DE PÓS - GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

PRODUTO DE PESQUISA

EXPEDIENTE

Diretor da UFFS Campus Erechim/RS

Luís Fernando Santos Corrêa da Silva

Coordenadora Acadêmica da UFFS

Cherlei Marcia Coan

Coordenador do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE)

Almir Paulo dos Santos

Professor Orientador da Pesquisa

Almir Paulo dos Santos

Pesquisadora Principal

Marli Klumb

Ilustrações

Luciana Espich

ERECHIM/RS, 2025

INTRODUÇÃO

Este documento tem como origem a dissertação de Mestrado elaborada no Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE) da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim/RS. A pesquisa foi conduzida pela Pesquisadora Marli Klumb, sob orientação do Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos.

A pesquisa “Desafios da Escolarização do Imigrante: Uma Abordagem Freireana” teve como principal objetivo analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores/as para o ensino aprendizagem dos imigrantes, no contexto das escolas estaduais do município de Concórdia/SC e os desafios da escolarização.

A partir da pesquisa realizada, foi possível elaborar uma proposta de plano de aula inspirada nos Círculos de Cultura — metodologia desenvolvida por Paulo Freire (1979) — voltada à educação de estudantes imigrantes. Essa proposta incorpora elementos centrais da teoria freireana, como a educação para a conscientização, a educação dialógica e a educação como prática da liberdade. Trata-se de uma abordagem que busca promover uma educação capaz de instigar a reflexão crítica sobre a realidade, conforme defende Freire: “Uma educação que possibilitasse ao homem a discussão corajosa de sua problemática. Que o advertisse dos perigos de seu tempo, para que, consciente deles, ganhasse a força e a coragem de lutar” (Freire, 1979, p. 89-90).

O plano de aula tem como propósito contribuir para que o estudante imigrante compreenda os processos históricos que envolvem a imigração e se reconheça como protagonista de sua própria história, fortalecendo sua identidade e participação social.

CÍRCULO DE CULTURA FREIREANO? O QUE É?



O Círculo de Cultura Freireano é uma metodologia educacional desenvolvida por Paulo Freire (1979), que se caracteriza por ser um espaço de diálogo, reflexão e aprendizagem coletiva. Ao contrário de métodos tradicionais de ensino “bancários”, o Círculo de Cultura promove um ensino aprendizagem horizontal, em que todos os participantes são considerados sujeitos do processo educativo. “Daí a necessidade de uma educação corajosa, que enfrentasse a discussão com o homem comum, de seu direito àquela participação” (Freire, 1979, p.92).



O círculo de cultura compreende etapas como: Investigação temática, a fim de compreender qual tema é relevante para ser discutido em sala de aula no contexto da imigração; problematização e discussões sobre o tema identificado como relevante para os estudantes, possibilitando questionar e criticar e, por fim, a avaliação que propõe soluções e novas possibilidades reflexivas.

A INVESTIGAÇÃO TEMÁTICA

Em uma sala de aula marcada pela presença de estudantes imigrantes, o primeiro passo é investigar, junto aos educandos, qual tema relacionado aos processos imigratórios é mais relevante. Temas como: Histórias de Imigração na Comunidade; Culturas e Tradições dos Países de Origem; Motivos para Imigrar; Desafios dos Imigrantes; podem surgir no processo da escolha do tema a ser discutido. No contexto de uma turma do 6º ano de uma escola pública, pode-se propor "Histórias da Imigração na Comunidade" como um tema gerador a ser desenvolvido em sala de aula. A partir dessa proposta, os estudantes seriam convidados a investigar, junto a seus familiares, histórias pessoais ou comunitárias relacionadas à imigração.

PROBLEMATIZAÇÃO



No decorrer das aulas, os alunos podem ser organizados em círculos, promovendo-se debates e problematizações em torno de questões como: Por que as pessoas imigram? Qual a história dos seus países de origem? A construção das aulas pode ocorrer de forma que todos falem, participem e escutem uns aos outros, promovendo assim, uma prática verdadeiramente dialógica, conforme propõe a pedagogia freireana.



Nesse processo, os estudantes teriam a oportunidade de compartilhar suas histórias imigratórias, escrever sobre elas e, se desejarem, expor suas produções textuais e fotografias relacionadas às experiências vividas por suas famílias. Como lembra Freire (1979) a educação só é transformadora e contribui para o crescimento se for um processo de "educação problematizadora", onde o aluno é incentivado a debater, a pensar criticamente os problemas do mundo e a participar ativamente da sua própria formação e da transformação da realidade.

AVALIAÇÃO



Nesta etapa, acontece a avaliação da aula dialógica sobre “Histórias de Imigração na Comunidade”. É o momento em que os alunos pensam sobre os diálogos realizados e o que foi compartilhado em sala. Agora, podem dizer o que aprenderam, como se sentiram e sugerir, ao grupo, novos temas para continuar as discussões nas próximas aulas.

EDUCAÇÃO PARA CONSCIENTIZAÇÃO

[...] encaramos a educação como um esforço de libertação do homem e não como um instrumento a mais de dominação (Freire, 1980, p. 122).



A conscientização, conforme proposta por Freire (1980), é um processo pelo qual as pessoas desenvolvem uma postura crítica em relação à realidade , reconhecendo-se como agentes históricos, capazes de transformar o contexto em que vivem. “A conscientização implica, pois, que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica”(Freire, 1980, p. 26).

O ensino-aprendizagem baseado em temas geradores e círculos de cultura, promove uma problematização que ocorre em um contexto de questionamentos, análises e diálogos. Esse processo vai além do simples ensino de palavras ou conhecimentos isolados, estabelecendo conexões profundas com as experiências e realidades dos estudantes. O uso de temas geradores, como "Por que as pessoas imigram?", pode incentivar reflexões sobre as causas da imigração — como dificuldades econômicas, conflitos, desigualdades — e os desafios enfrentados pelos imigrantes.

EDUCAÇÃO DIALÓGICA

Segundo minha experiência, um dos jeitos de construir a comunidade na sala de aula é reconhecer o valor de cada voz individual (hooks¹, 2017, p.58).

Ao trabalhar com temas geradores nas aulas, a construção do conhecimento pode se basear no diálogo, problematizando temas da realidade dos estudantes. Segundo Freire (1979), o diálogo genuíno só se estabelece quando há amor, humildade, esperança, fé e confiança entre as partes envolvidas. Nesse ambiente, a comunicação verdadeira ocorre, permitindo que ambos os lados se tornem críticos na busca por algo maior, criando uma relação de simpatia mútua. Junto ao amor pelo diálogo, está o respeito pela diferença. Nesse processo, o professor não discrimina, mas inclui e valoriza cada aluno, falando com todos e ouvindo a todos. A comunicação torna-se inclusiva, onde tanto a fala quanto a escuta são igualmente importantes. Com alunos imigrantes, quanto mais se promove a comunicação dialógica, maior é a inclusão na escola.

EDUCAÇÃO E PRÁTICA DA LIBERDADE

Quando entrei pela primeira vez na sala de aula multicultural e multiétnica, eu estava despreparada. Não sabia como lidar eficazmente com tanta ‘diferença’(hooks, 2017, p. 58)

Diferente de uma educação que foca apenas na transmissão de conhecimento, Freire (1980) vê a educação como um veículo de transformação e prática da liberdade. Valoriza cada indivíduo e suas histórias. A educação, como um processo de libertação, é essencial quando se trata da educação de crianças imigrantes. Quem imigra enfrenta um importante processo de adaptação ao chegar a um novo território, o que inclui a assimilação de uma nova cultura. A escola precisa se adaptar para garantir a escolarização desse estudante, oferecendo uma educação que promova a emancipação e a liberdade. Uma abordagem integral e conscientizadora permite que os alunos compreendam sua identidade como imigrante e as estruturas econômicas, sociais e políticas ao seu redor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pensar na escolarização do estudante imigrante é uma tarefa desafiadora, mas com a perspectiva freireana, ela se torna mais justa e humana. O papel do professor, nesse contexto, é fundamental para garantir que o estudante seja incluído e tenha sucesso. Basear-se em conceitos e práticas freireanas ajuda o professor nessa tarefa, especialmente ao utilizar aulas dialógicas e enfatizar os círculos de cultura. Essas metodologias promovem uma educação libertadora e conscientizadora para todos os estudantes, com um foco especial nos alunos imigrantes.



Quanto à inclusão, entender os alunos em seu contexto integral torna a educação mais humanizada e inclusiva. hooks (2017) ressalta a importância de os professores conhecerem as histórias e experiências dos alunos, compartilhando conhecimentos para enriquecer a sala de aula. Abordar questões como imigração; dificuldades com a nova língua e saudade da terra natal, ajuda na acolhida dos alunos imigrantes e no fortalecimento do sentimento de pertencimento.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 9^a ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação:** uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3^a ed. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir: A Educação como Prática da Liberdade.** São Paulo: Martins Fontes, 2017.